

Número de empregos no DF cresce em 18,5 mil

21 JAN 1994
JAIRO VIANNA

No ano passado foram criados 18,5 mil novos empregos no Distrito Federal. O número de pessoas empregadas passou de 643,2 mil para 661,7 mil. Em dezembro último, o nível de ocupação também cresceu, com a incorporação de 6,6 mil pessoas ao mercado de trabalho. Os setores de atividade responsáveis pela expansão ocupacional em dezembro foram o de serviços (3,4 mil) e comércio (2,4 mil).

No entanto, as indústrias de transformação e de construção civil perderam juntas 600 empregos no mesmo período. Este é o resultado da pesquisa de emprego e desemprego realizada mensalmente pela Codeplan, Fundação Seade/SP e Dieese para as Secretarias do Trabalho e de Fazenda e Planejamento.

Embora o número de empregos tenha crescido em 93 e no último mês do ano, o contingente de pessoas desempregadas também aumentou em 4,9 mil, em dezembro. O número de desempregados passou de 106,7 mil, em novembro, para 111,6 mil em dezembro (0,4 ponto percentual).

Sindicato aponta mais dispensas

Os dados da pesquisa de emprego e desemprego do mês de dezembro realizada pela Codeplan, Fundação Seade/SP e Dieese para as Secretarias do Trabalho e de Fazenda e Planejamento, não batem com os de homologações de dispensas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário. Enquanto a primeira afirma que naquele mês as indústrias de transformação e de construção civil desempregaram juntas 600 pessoas, o sindicato homologou 3.913 dispensas, das quais apenas 414 foram rescisões complementares. Ou seja, só na área de construção civil há uma diferença de 2.899 desempregados.

De acordo com os dados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, 28.034 trabalhadores perderam o emprego no ano passado. Desse total 27.400 são homens e 634 mulheres. Nos 19 primeiros dias de 94 foram demitidos 1.146 operários da construção civil em Brasília.

O secretário do sindicato, Lauro Bonfim Campos, atribui à desativação do metrô o alto índice de operários desempregados no setor de construção civil. Culpa, ainda, os reflexos da CPI do Orçamento pela queda na área de construção civil em Brasília, motivada pelo baixo índice de venda de imóveis na cidade. (J.V.)

Os dados demonstram que a força de trabalho teve, em dezembro, o aumento mais expressivo desde a implantação da pesquisa, atingindo o total de 773,3 mil pessoas. No entanto, o mercado de trabalho não conseguiu absorver a parcela de crescimento, deixando um resíduo de 0,4 ponto percentual de desempregados. A pesquisa constata que foram beneficiados trabalhadores de baixa renda, residentes nas cidades-satélites mais distantes do Plano Piloto.

Outra constatação é a de que o rendimento médio real do trabalhador brasileiro sofreu uma perda de 7,5%, em dezembro, em relação ao mês anterior. Mas no ano teve um ganho real de 1,8%.

A incorporação das mulheres no mercado de trabalho, em dezembro, foi mais expressiva que a dos homens, passando de 50,3% para 51,5%, enquanto a masculina subiu de 70,4% para 71,1%. Todos os grupos etários apresentaram aumento nas respectivas taxas de participação, com destaque para os grupos de 18 a 24 e os de 40 anos e mais.

Em novembro, cai a média de contratos

O nível de emprego formal na economia (trabalhadores com carteira assinada) caiu 0,16% no mês de novembro de 1993. O resultado negativo de novembro representou, pela primeira vez no ano passado, uma perda de 36.611 postos de trabalho.

No mês de novembro, também os salários de contratação foram menores. A perda foi de 1,54% em termos reais. Os dados foram divulgados ontem pelo secretário adjunto de Políticas de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, Ricardo Lima. Ele atribuiu a redução do nível de emprego formal na economia no mês de novembro a fatores de ordem sazonal e à desaceleração do crescimento econômico. O principal responsável pela queda do emprego formal foi a indústria de transformação, que despediu 11.406 trabalhadores. A seguir vem a construção civil, que demitiu 6.170 trabalhadores. O setor que apresentou melhor desempenho no mês foi o do comércio varejista, com a contratação de 10.011 novos empregados.

Mesmo com o resultado negativo em novembro, o saldo dos primeiros 11 meses de 1993 é positivo, com a criação de 383.759 novos empregos formais. Para o Ministério do Trabalho a redução dos salários de contratação, em termos reais, pode ser atribuída à alta da inflação.